

Hospital em Brasília empilha equipamentos

Tânia Fusco

Brasília — Seiscentos mil dólares em equipamentos radiológicos — tomógrafo computadorizado, angiográfico digital e gama-câmera — estão há sete meses empilhados em dois corredores do Hospital de Base, aguardando instalação. Em quatro meses expira o prazo de garantia contra a deterioração do material encaixotado, que é de 1 ano.

O diretor do hospital, dr. Márcio Horta, responsabiliza a Secretaria de Saúde pela demora na instalação. O secretário de Saúde, dr. Laércio Valença, garante que só em dezembro a filial carioca da companhia francesa fabricante do equipamento — CGR — aprovou a planta de instalação do material, que agora, segundo ele, só depende de uma licitação pública para o início das obras.

— Em fevereiro, as obras já estarão em andamento — garante o secretário, admitindo que a demora onerou “um pouco” a previsão inicial de custo, que era de Cz\$ 15 mil e agora está calculado em Cz\$ 24 mil.

Convênio

Enquanto isso, os pacientes que necessitam de exames com os aparelhos encaixotados são enviados ao Centro Radiológico de Brasília, uma instituição particular cujos principais acionistas são justamente médicos do Hospital de Base. O principal acionista, por exemplo, é o dr. Wilson Sesana, chefe da Unidade de Radiologia do HDB, e o chefe da Divisão de Recursos Médicos do HDB, dr. Ariovaldo Araújo Teixeira, é também acionista do Centro,

JORNAL DO BRASIL

cujos exames feitos em pacientes do Hospital de Base são pagos pela Fundação Hospitalar do DF.

O diretor do HDB não soube dizer quantos exames são realizados pelo centro em pacientes do hospital, nem o custo deles. O dr. Ariovaldo apenas adiantou que uma tomografia feita pelo centro, sem convênios, custa Cz\$ 2 mil 800. Mas garantiu que o diretor executivo da Fundação Hospitalar poderia informar com precisão o número e o valor dos exames feitos pelo centro em pacientes do HDB.

O dr. Antonio Carlos Macedo, diretor executivo da Fundação Hospitalar, inconsistentemente procurado, recusou-se a atender.

Além do Centro Radiológico, só dois outros hospitais de Brasília têm os equipamentos encaixotados no HDB — o Hospital presidente Médici, da UNB, e o Sarah Kubitschek, especializado em tratamentos do aparelho locomotor, tem funcionando um tomógrafo e um angiográfico. O gama-câmera, aparelho de medicina nuclear para diagnósticos cintilográficos, será o primeiro a ser instalado na cidade. O tomógrafo computadorizado faz exames de traumas internos e o angiográfico digital faz exames arteriais e circulatórios.

Por enquanto, os valiosos equipamentos estão encaixotados em 33 caixas de madeira e empilhados nos corredores da ala de pediatria (desativada) e de radiologia do HDB, enquanto a Fundação Hospitalar paga para que os exames, que poderiam estar sendo feitos no HDB, sejam realizados no Centro Radiológico dos médicos do hospital.